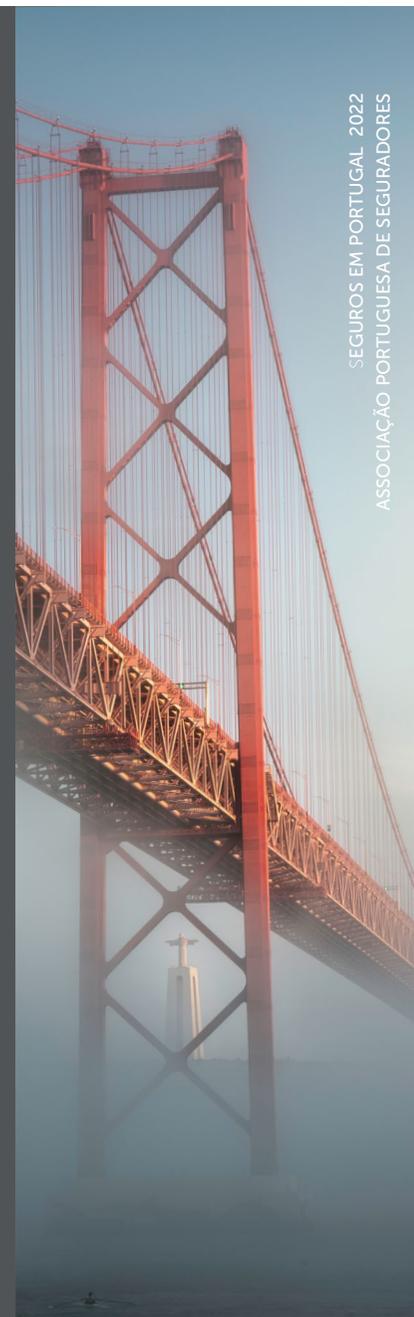


# SEGUROS EM PORTUGAL

PANORAMA DO MERCADO  
SEGURADOR 2022

**aps** ASSOCIAÇÃO  
PORTUGUESA  
DE SEGURADORES



SEGUROS EM PORTUGAL 2022  
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SEGURADORES

OUTUBRO 2023 - ONLINE

# SEGUROS EM PORTUGAL

PANORAMA DO MERCADO SEGURADOR 2022

## SOBRE A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SEGURADORES

A APS É UMA ASSOCIAÇÃO FUNDADA EM 1982, SEM FINS LUCRATIVOS, QUE REÚNE COMPANHIAS DE SEGUROS E RESSEGUROS QUE OPERAM NO MERCADO NACIONAL, INDEPENDENTEMENTE DA SUA NATUREZA JURÍDICA OU DA SUA NACIONALIDADE.

O CONJUNTO DAS ASSOCIADAS DA APS REPRESENTA ATUALMENTE MAIS DE 99% DO MERCADO SEGURADOR, QUER EM VOLUME DE NEGÓCIOS, QUER EM EFETIVOS TOTAIS EMPREGADOS.

Para mais informações visite [www.apseguradores.pt](http://www.apseguradores.pt)

**aps** ASSOCIAÇÃO  
PORTUGUESA  
DE SEGURADORES

Rua Rodrigo da Fonseca, 41  
1250-190 Lisboa | Portugal  
T. 213 848 100  
F. 213 831 422

[aps@apseguradores.pt](mailto:aps@apseguradores.pt)  
[www.apseguradores.pt](http://www.apseguradores.pt)

Conceção e paginação /Zincodesign  
Depósito Legal nº /301861/09

OUTUBRO 2023

 SEGUROS  
EM PORTUGAL

03

 SEGUROS  
E A SOCIEDADE

05

 MERCADO  
SEGURADOR EUROPEU

07

 ESTRUTURA  
DO SETOR

08

 DIMENSÃO FINANCEIRA  
E RESULTADOS

09

 INVESTIMENTOS

11

 CANAIS DE  
DISTRIBUIÇÃO

13

 FISCALIDADE

14

 RAMO VIDA

15

 RAMOS  
NÃO VIDA

18

## 01. SEGUROS EM PORTUGAL

Após um ano de 2021 que ainda decorreu em contexto pandémico, 2022 era pressentido com alguma expectativa de crescimento económico pela sociedade portuguesa e europeia, virada que parecia estar a página da pandemia. Essas esperanças desvaneceram-se cedo no ano com a eclosão da guerra na Europa, um choque externo à economia portuguesa que, entre outras consequências, potenciou as pressões inflacionistas que já se vinham a sentir na sequência do surto de Covid-19.

Contrariando o crescimento homólogo verificado em 2021 (+34,0%), o ano de 2022 trouxe uma queda na produção de seguro direto em Portugal, na ordem dos -9,5%, para um valor pouco acima dos 12 mil milhões de euros.

GRANDES AGREGADOS					
	2020	2021	2022	+21/20	+22/21
<b>Nº de Companhias</b>	<b>66</b>	<b>64</b>	<b>63</b>	<b>-3,0%</b>	<b>-1,6%</b>
<b>Nº de Empregados</b>	<b>10 195</b>	<b>10 349</b>	<b>10 585</b>	<b>1,5%</b>	<b>2,3%</b>
<b>Nº de Mediadores</b>	<b>15 831</b>	<b>11 932</b>	<b>10 687</b>	<b>-24,6%</b>	<b>-10,4%</b>
<b>Ativo Líquido</b>	<b>58 762</b>	<b>57 367</b>	<b>58 473</b>	<b>-2,4%</b>	<b>1,9%</b>
Ativos de Investimento	55 312	54 119	53 874	-2,2%	-0,5%
<b>Capitais Próprios (Sit. Líquida)</b>	<b>6 990</b>	<b>6 751</b>	<b>4 849</b>	<b>-3,4%</b>	<b>-28,2%</b>
<b>Prémios de Seguro Direto</b>	<b>9 945</b>	<b>13 348</b>	<b>12 082</b>	<b>34,2%</b>	<b>-9,5%</b>
Ramo Vida	4 581	7 727	6 043	68,7%	-21,8%
Ramos Não Vida	5 364	5 621	6 039	4,8%	7,4%
<b>Resultados do Exercício</b>	<b>504</b>	<b>718</b>	<b>902</b>	<b>42,4%</b>	<b>25,6%</b>
Conta Técnica Vida	310	453	452	46,2%	-0,3%
Conta Técnica Não Vida	369	477	422	29,2%	-11,6%
Conta Não Técnica	-175	-212	29	21,1%	-113,4%
<b>Capitais Próprios / Ativo Líquido</b>	<b>11,9%</b>	<b>11,8%</b>	<b>8,3%</b>	<b>-0,1 p.p.</b>	<b>-3,5 p.p.</b>
<b>Resultados / Capitais Próprios</b>	<b>7,2%</b>	<b>10,6%</b>	<b>18,6%</b>	<b>3,4 p.p.</b>	<b>8,0 p.p.</b>

Unidade: Milhões de Euros Fontes: APS, Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, Banco de Portugal e Instituto Nacional de Estatística.

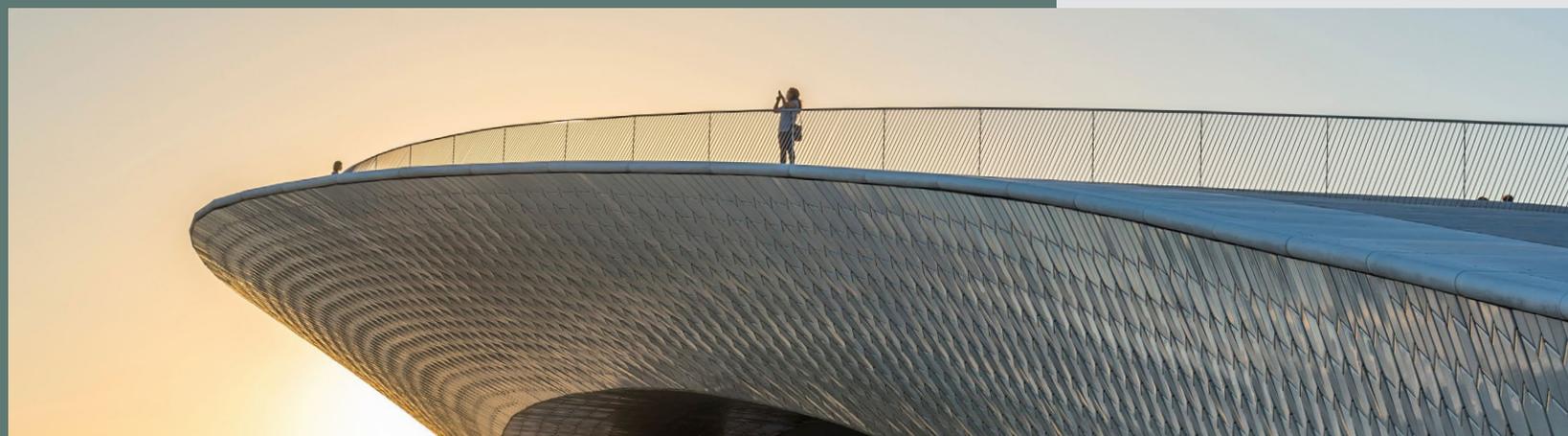
### ESTRUTURA DA CARTEIRA DE PRÉMIOS

50%

Vida

50%

Não Vida



**63**  
NÚMERO DE  
COMPANHIAS



**10 585**  
NÚMERO DE  
EMPREGADOS



**10 687**  
NÚMERO DE  
MEDIADORES



Ao analisar por segmentos, verifica-se que este decréscimo teve origem no segmento Vida, cuja produção se cifrou um pouco acima dos 6 mil milhões de euros, representando uma queda bastante acentuada (-22,2%) em termos homólogos. Esta variação poderá ser justificada por vários fatores, nomeadamente pela substancial quebra da taxa de poupança das famílias e pela oferta limitada de produtos de poupança que sejam atrativos para um perfil de aferrador mais conservador (com garantias de capital e/ou rendimento) reflexo não só do ambiente prolongado de baixas taxas de juro, como também dos elevados requisitos de capital exigidos a produtos financeiros que ofereçam garantias, em particular para prazos mais longos.

Um pouco mais em detalhe, esta quebra de produção do segmento Vida assenta essencialmente nos “Seguros e Operações Vida Ligados a Fundos de Investimento” que, tiveram uma diminuição na sua produção em 1,6 mil milhões de euros (-34,4% em termos homólogos), atingindo um valor final de 3,1 mil milhões de euros. Ainda assim, estes produtos representaram 25,4% do total da produção em 2022 (segmento Vida e segmento Não Vida). O impacto negativo na produção ligada a Fundos de Investimento verificou-se tanto nos produtos “PPR” (-42,1%) como nos produtos “Não PPR” (-31,9%), mas em termos absolutos os “produtos Não PPR” tiveram um decréscimo acima dos mil milhões de euros.

Já a produção do segmento Não Vida continuou a crescer pelo oitavo ano consecutivo (ou seja, desde 2015), atingindo em 2022 um valor absoluto superior a 6 mil milhões de euros, e basicamente idêntico ao do segmento Vida. Contudo, é de destacar que, apesar de se ter verificado uma variação homóloga de +7,4%, se considerarmos a taxa de crescimento real (com efeito da inflação) a variação passa a ser negativa em -0,4%.

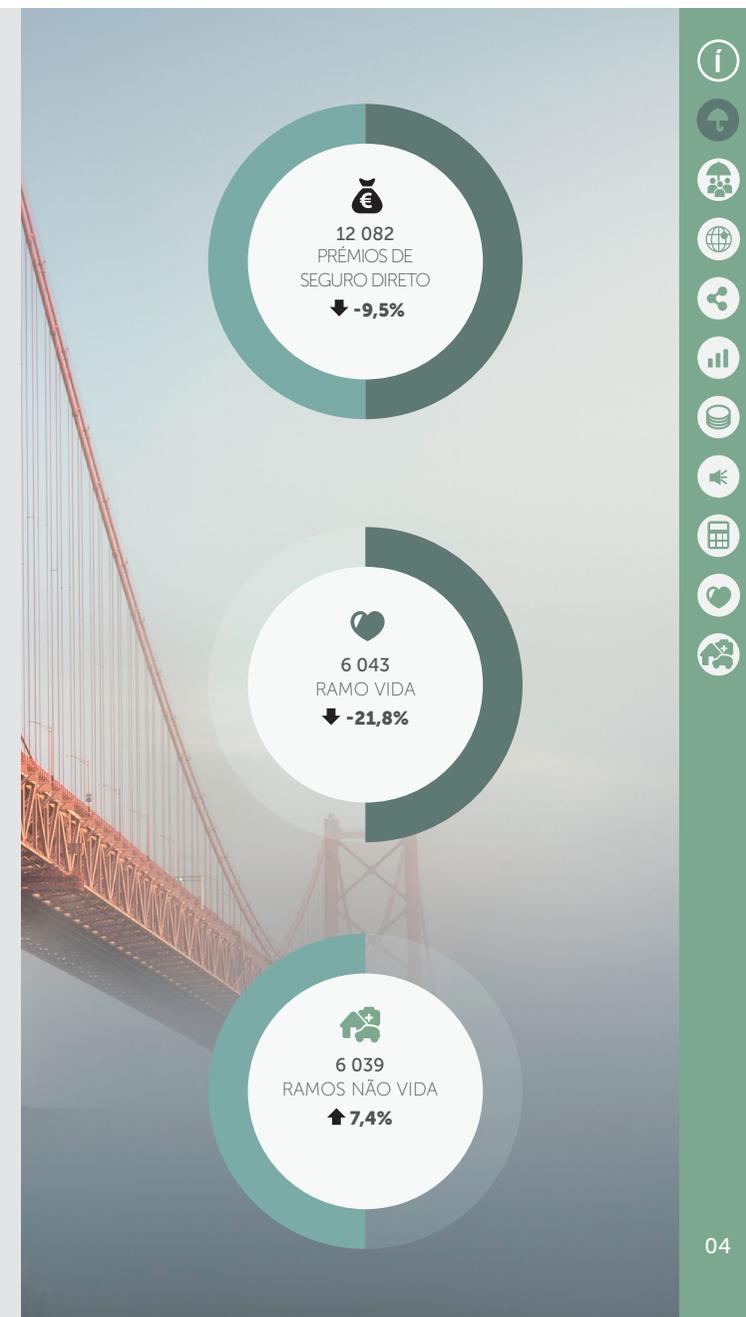
O ramo “Doença” conseguiu manter um forte ritmo de crescimento em termos homólogos (+11,8%) e uma produção acima dos mil milhões de euros (1,2 milhões, o valor mais alto de sempre), passando a representar quase 10% da produção total de seguro direto (19,1%, se considerarmos apenas o segmento Não Vida).

Com um perfil sistematicamente evolutivo nos últimos anos, os ramos “Acidentes de Trabalho” e “Incêndio e Outros Danos” ultrapassaram também, e pela primeira vez na sua história, a barreira dos mil milhões de euros de produção em 2022. Em termos homólogos, os ramos “Acidentes de Trabalho” e “Incêndio e Outros Danos” tiveram uma evolução da produção de +6,4% e de +7,4%, respetivamente.

Ainda em crescimento, embora mais moderado e bem abaixo da taxa de inflação da economia, esteve o ramo “Automóvel”, chegando a uma produção absoluta de quase 2 mil milhões de euros (+3,6% comparando com 2021).

PRODUÇÃO VIDA E NÃO VIDA							
				VARIACÃO %		VARIACÃO ABSOLUTA	
	2020	2021	2022	+21/20	+22/21	+21/20	+22/21
<b>TOTAL PRODUÇÃO</b>	<b>9 945</b>	<b>13 348</b>	<b>12 082</b>	<b>34,2%</b>	<b>-9,5%</b>	<b>3 403</b>	<b>-1 266</b>
<b>TOTAL VIDA</b>	<b>4 581</b>	<b>7 727</b>	<b>6 043</b>	<b>68,7%</b>	<b>-21,8%</b>	<b>3 146</b>	<b>-1 684</b>
Seguros de Vida	2 671	3 063	2 985	14,7%	-2,5%	392	-78
Seguros Ligados a Fundos Investimento	1 909	4 664	3 058	144,2%	-34,4%	2 754	-1 605
Operações de Capitalização	0	1	0		-100,0%	1	-1
<b>TOTAL NÃO VIDA</b>	<b>5 364</b>	<b>5 621</b>	<b>6 039</b>	<b>4,8%</b>	<b>7,4%</b>	<b>257</b>	<b>418</b>
Acidentes e Doença	2 026	2 185	2 387	7,8%	9,3%	159	203
Acidentes de Trabalho	906	965	1 027	6,6%	6,4%	60	62
Doença	950	1 034	1 156	8,9%	11,8%	85	122
Incêndio e Outros Danos	945	1 000	1 074	5,8%	7,4%	55	74
Automóvel	1 877	1 898	1 966	1,1%	3,6%	21	68
Transportes, RC Geral e Diversos	517	539	611	4,3%	13,5%	22	73

U: Milhões de Euros | Fonte: Mapas ASF (Valores\_Provisórios)





## 02. SEGUROS E A SOCIEDADE

Ambos os elementos do rácio relativo à taxa de penetração do seguro na economia - rácio Prémios/PIB - se reduziram quando comparados com 2022, mas combinaram-se de forma a que tenha sofrido uma quebra considerável para 5,8% do PIB, com metade dessa contribuição atribuída ao segmento Vida e a outra metade ao segmento Não Vida.

A redução da produção, aliada à relativa estabilidade da dimensão da população, teve também como consequência a redução do Prémio per Capita Total para 1.177€, mais uma vez dividido igualmente pelos segmentos Vida e Não Vida.

Mas o setor segurador, além das suas incomparáveis funções na gestão de riscos, destaca-se também como grande investidor institucional da nossa economia. No final de 2022, o volume total da sua carteira de investimentos era de quase 54 mil milhões de euros (perto de 26% do PIB), o que coloca, uma vez mais, o setor segurador no topo dos investidores institucionais em Portugal.

Mais do que a dimensão do negócio, a atividade seguradora destaca-se das demais atividades económicas pela sua forte intervenção em áreas de evidente interesse social, como são a proteção de pessoas e bens e a gestão das poupanças dos aforradores. A isto acresce, ainda, o relevante papel desempenhado pelo setor na promoção do desenvolvimento económico, em particular através de financiamentos de médio e longo prazo ao Estado e do setor empresarial privado.

E é também graças a uma gestão cuidada e eficiente da sua carteira de investimentos, e dos resultados por ela gerados, que o setor segurador tem a capacidade de devolver todos os anos à sociedade a quase totalidade – ou até mesmo mais do que a totalidade – do volume de prémios que recebe dos tomadores de seguros.

### INDICADORES

	2020	2021	2022	+21/20	+22/21
<b>Ativos de Investimento / PIB</b>	<b>27,6%</b>	<b>25,6%</b>	<b>25,6%</b>	<b>-2,1 p.p.</b>	<b>0,0 p.p.</b>
<b>Prémios S.D. / PIB</b>	<b>5,0%</b>	<b>6,4%</b>	<b>5,8%</b>	<b>1,4 p.p.</b>	<b>-0,6 p.p.</b>
Ramo Vida	2,3%	3,7%	2,9%	1,4 p.p.	-0,8 p.p.
Ramos Não Vida	2,7%	2,7%	2,9%	0,0 p.p.	0,2 p.p.
<b>Prémios S.D. / N.º Habitantes (Euros)</b>	<b>967</b>	<b>1 297</b>	<b>1 177</b>	<b>34,1%</b>	<b>-9,3%</b>
Ramo Vida	445	751	589	68,6%	-21,6%
Ramos Não Vida	521	546	588	4,7%	7,7%

Fontes: APS, BdP e INE.

### CARTEIRA DOS INVESTIDORES INSTITUCIONAIS

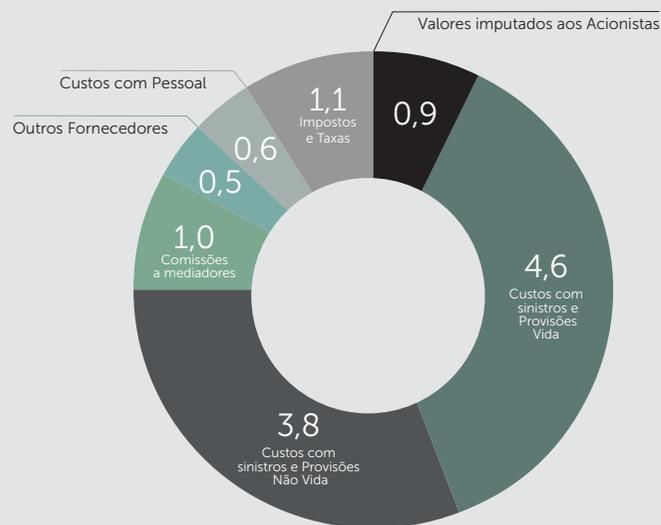
	2020	2021	2022	2020%	2021%	2022%
<b>Empresas de seguros</b>	<b>55 312</b>	<b>54 119</b>	<b>53 874</b>	<b>53,3%</b>	<b>50,0%</b>	<b>52,0%</b>
<b>Fundos de Pensões</b>	<b>23 046</b>	<b>24 125</b>	<b>21 323</b>	<b>22,2%</b>	<b>22,3%</b>	<b>20,6%</b>
<b>F.I.M. e Merc. Monet.</b>	<b>14 662</b>	<b>19 849</b>	<b>17 119</b>	<b>14,1%</b>	<b>18,3%</b>	<b>16,5%</b>
<b>F.I.I.</b>	<b>10 835</b>	<b>10 206</b>	<b>11 196</b>	<b>10,4%</b>	<b>9,4%</b>	<b>10,8%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>103 855</b>	<b>108 299</b>	<b>103 512</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

U: Milhões de Euros | Fontes: APS, BdP, ASF, APFIPP - Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios e CMVM - Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.



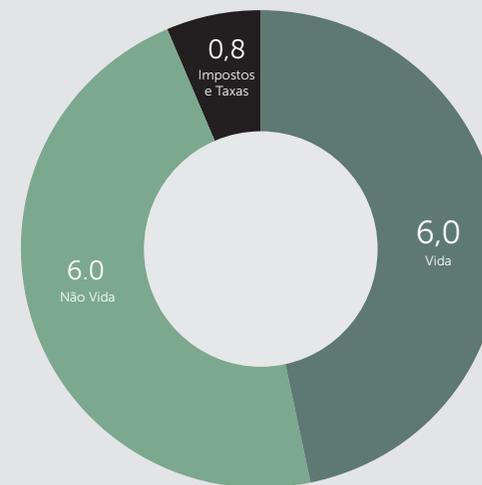
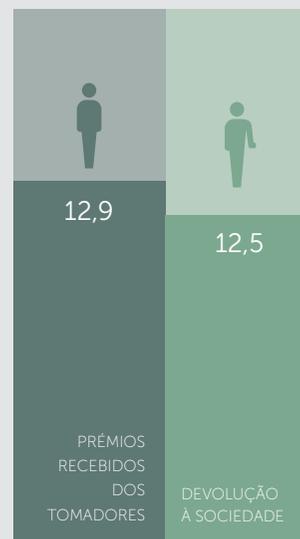
## DEVOLUÇÃO À SOCIEDADE

U: Mil milhões de Euros



## PRÉMIOS RECEBIDOS DOS TOMADORES

U: Mil milhões de Euros



Se se acrescer ao valor dos prémios emitidos o montante correspondente ao imposto do selo das apólices e a carga para-fiscal associada aos prémios de seguro, conclui-se que o custo total suportado pelos tomadores com contratos de seguro no mercado português, ascendeu, em 2022, a cerca de 12,9 mil milhões de euros.

Uma parte substancial destes prémios – 8,4 mil milhões de euros – foi, desde logo, devolvida aos segurados e outros beneficiários através de pagamentos de indemnizações, da constituição de provisões para pagamentos futuros relacionados com os eventos seguros e da constituição e reforço de responsabilidades associadas às poupanças de longo prazo dos portugueses.

Por outro lado, em custos com os cerca de 10,6 mil em-

pregados, as comissões pagas aos quase 12 mil mediadores de seguros e os montantes pagos a fornecedores fora do âmbito de processos de sinistro, foram ainda despendidos mais 2 mil milhões de euros, que são a base ou um importante suporte do rendimento desta parte da população portuguesa.

Por fim, aos acionistas foram alocados mais 0,9 mil milhões de euros correspondentes aos resultados gerados pela atividade, como forma de remuneração do capital investido.

Em conclusão, no seu conjunto, o setor segurador acabou por devolver à sociedade cerca de 12,5 mil milhões de euros em 2022.



## 03. MERCADO SEGURADOR EUROPEU

O ano de 2022 foi marcado na Europa pela eclosão da guerra na Ucrânia que trouxe ao continente uma mudança de paradigma político e económico, ainda hoje de conclusão imprevisível. O conseqüente aumento dos preços da energia e as disrupções às cadeias de abastecimento contribuíram para elevar a taxa de inflação até níveis que, pelo menos em Portugal, não se viam desde o início dos anos 90. No mercado europeu a produção de Seguro Direto registou, neste contexto, um decréscimo de cerca de -13,2%, atingindo o montante de 1.131 mil de milhões de USD.

O segmento Vida, que ainda detém o maior peso no total do mercado segurador europeu, registou uma variação negativa de 16,6% na produção, enquanto o segmento Não Vida decresceu 9%. Tal como em Portugal, os dois Segmentos aproximaram-se em volume de prémios, com 53% dos prémios arrecadados pelo segmento Vida e 47% pelo Não Vida.

França (23,1%), Alemanha (21,4%) e Itália (14,2%) são os países com maior quota de produção na União Europeia, destacando-se os franceses no segmento Vida (26,3%) e os Alemães no segmento Não Vida (26,8%). Se a estes 3 países juntarmos a Holanda (7,4% de quota de produção total em 2022), temos neste universo 2/3 da produção europeia de seguro direto. Já Portugal viu a sua quota descer 0,1 p.p. para os 1,1%.

No que respeita ao rácio dos prémios sobre o PIB, que se situou a nível da UE em 6,4%, verificamos que caiu -0,6 p.p. face ao ano anterior. Neste rácio, que mede a importância do setor na economia nacional, destacam-se a França, a Holanda e a Itália, que apresentam valores de Prémios/PIB superiores ao conjunto da UE. No que respeita ao segmento Vida, este rácio diminuiu 0.4 p.p., passando de 3,8%, em 2021, para 3,4% em 2020. Para o mesmo rácio, o segmento Não Vida decresceu 0.2 p.p., atingindo os 3,0%.

A posição do indicador de prémios per capita na UE sofreu igualmente um decréscimo, situando-se em 2022 em 2.377 USD, -11% do que o valor do período homólogo. Esta queda foi transversal aos mercados mais relevantes no panorama europeu e também a Portugal, que apresentou para este indicador o valor de 1.126 USD/habitante.

MERCADOS DE SEGUROS NA UNIÃO EUROPEIA - PRODUÇÃO						
	PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS   ESTRUTURA <sup>(a)</sup>					
	VIDA 2022		NÃO VIDA 2022		TOTAL 2022	
Alemanha	99	16,6%	166	26,8%	276	21,4%
França	157	26,3%	111	19,6%	296	23,1%
Itália	116	19,4%	46	8,3%	192	14,2%
Holanda	12	1,9%	79	15,8%	93	7,4%
Espanha	29	4,8%	46	7,4%	74	6,0%
Portugal	6	1,1%	7	1,2%	16	1,1%
<b>TOTAL EU</b>	<b>598</b>	<b>100%</b>	<b>585</b>	<b>100%</b>	<b>1 302</b>	<b>100%</b>

U: Mil milhões de USD | Fonte: Sigma - Swiss Re | (a) Dados Provisórios

MERCADOS DE SEGUROS NA UNIÃO EUROPEIA - PENETRAÇÃO						
	PRÉMIOS PER CAPITA   PRÉMIOS / PIB <sup>(a)</sup>					
	VIDA 2020		NÃO VIDA 2020		TOTAL 2020	
Alemanha	1 182	2,4%	1 699	2,4%	2 881	5,9%
França	2 239	5,5%	1 339	3,3%	3 578	8,7%
Itália	1 966	5,8%	750	2,2%	2 716	8,0%
Holanda	657	1,2%	4 074	7,3%	4 731	8,5%
Espanha	601	2,0%	832	2,8%	1 433	4,9%
Portugal	577	2,4%	549	2,3%	1 126	4,6%
<b>TOTAL EU</b>	<b>1 269</b>	<b>3,4%</b>	<b>1 108</b>	<b>3,0%</b>	<b>2 377</b>	<b>6,4%</b>

U: USD | Fonte: Sigma - Swiss Re | (a) Dados Provisórios

total  
1 302

vida  
598

não vida  
585

Prémios Brutos Emitidos  
U: Mil milhões de USD

total  
2 377

vida  
1 269

não vida  
1 108

Prémios per Capita  
U: USD



## 04. ESTRUTURA DO SETOR

Em 2022, a estrutura do setor segurador em Portugal registou algumas alterações, sendo de assinalar a incorporação por fusão de uma seguradora do ramo Não Vida. Assim, as sociedades anónimas passaram a 36 (1/3 delas nacionais). Contudo, após uma recuperação de representatividade conseguida em 2021, viram a sua importância em termos de quota de mercado de prémios de seguro direto em 2022 decrescer de novo, obtendo 90,4% do mercado, evolução promovida pela queda já referida do segmento Vida, onde estas companhias detêm uma boa parte da produção.

Por seu lado, o conjunto das Agências Gerais passou de 27 para 26 em 2022, mas aumentando a sua penetração no mercado em +1,2 pontos percentuais, para uma quota total de 9,5%.

Assim, juntando ao número de empresas acima citado uma Mútua, e excluindo as 540 empresas em Livre Prestação de Serviços, foram 63 as empresas de seguro a operar em Portugal no fim de 2022.

COMPOSIÇÃO DO MERCADO			
	2020	2021	2022
<b>Sociedades Anónimas</b>	<b>37</b>	<b>37</b>	<b>36</b>
Nacionais	15	15	12
Estrangeiras <sup>(a)</sup>	22	22	24
<b>Mútuas</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Agências Gerais</b>	<b>28</b>	<b>26</b>	<b>26</b>
Comunitárias	28	26	26
Não Comunitárias	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>66</b>	<b>64</b>	<b>63</b>
<b>Comunitárias em LPS<sup>(b)</sup></b>	<b>507</b>	<b>525</b>	<b>540</b>

Fontes: ASF e APS | (a) Detidas direta e maioritariamente por entidades estrangeiras; | (b) Sedes ou sucursais de empresas sediadas noutros Estados-membros que notificaram para o exercício em LPS em Portugal.

PRODUÇÃO TOTAL (VIDA + NÃO VIDA)						
	2020		2021		2022	
	Montante	%	Montante	%	Montante	%
<b>Sociedades Anónimas</b>	<b>8 832</b>	<b>88,8%</b>	<b>12 230</b>	<b>91,6%</b>	<b>10 923</b>	<b>90,4%</b>
<b>Mútuas</b>	<b>10</b>	<b>0,1%</b>	<b>11</b>	<b>0,1%</b>	<b>12</b>	<b>0,1%</b>
<b>Agências Gerais</b>	<b>1 103</b>	<b>11,1%</b>	<b>1 107</b>	<b>8,3%</b>	<b>1 147</b>	<b>9,5%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>9 945</b>	<b>100%</b>	<b>13 348</b>	<b>100,0%</b>	<b>12 082</b>	<b>100%</b>

U: Milhões de Euros | Fonte: Mapas ASF (Valores\_Provisórios\_ES)



## 05. DIMENSÃO FINANCEIRA E RESULTADOS

A informação à disposição da APS relativa às contas do setor segurador de 2022 aponta para um resultado agregado, apurado por extrapolação a partir de uma amostra de 92,6%, de cerca de 902 milhões de euros, o que representa um crescimento de 25,6% em relação ao exercício anterior.

Este crescimento do resultado global não traduz, porém, fielmente a evolução da performance económico-financeira do setor em 2022, bem menos favorável em termos globais.

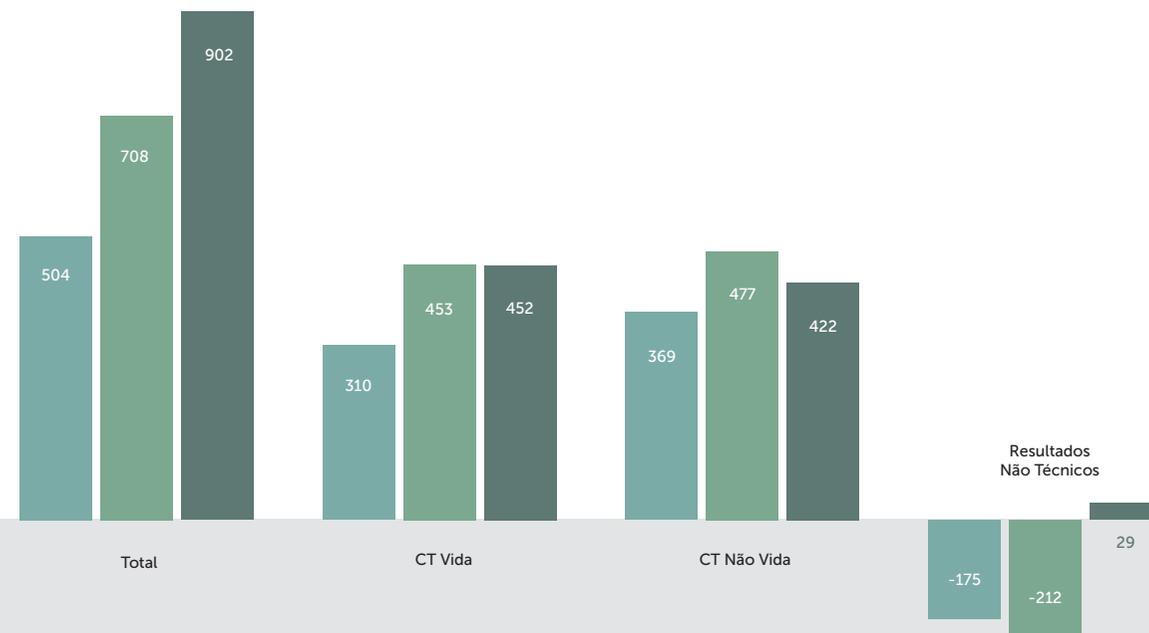
Em primeiro lugar porque, sendo este resultado apurado com base na atividade global das empresas sediadas em Portugal (negócio em Portugal e respetivas sucursais), ele foi fortemente influenciado por uma operação extraordinária de aquisição de uma carteira de Vida fora de Portugal, sem o efeito da qual o resultado do exercício de 2022 ficaria já inferior ao de 2021.

Em segundo lugar porque, tanto a conta técnica do segmento Vida, como a do segmento Não Vida, tiveram mesmo uma evolução negativa em relação a 2021, ainda que a ritmos distintos (-0,2% e -11,7%), sendo o crescimento do resultado global do setor exclusivamente determinado pela conta não técnica.

Em terceiro lugar porque, embora a grande maioria das empresas de seguros da amostra (33 em 37) tenha continuado a apresentar resultados positivos no exercício de 2022, o número das que apresentaram resultados negativos foi superior ao do ano anterior (que foi apenas 1). Ainda assim, mais de metade das empresas (20) tiveram uma evolução positiva no valor do seu resultado líquido quando comparado com o de 2021.

### EVOLUÇÃO DOS GANHOS E PERDAS

■ 2020.12 ■ 2021.12 ■ 2022.12  
U: Milhões de Euros | Fonte: Valores extrapolados com base em amostra



### RESULTADOS FINANCEIROS VS RESULTADOS TÉCNICOS

	COMPONENTE TÉCNICA			COMPONENTE FINANCEIRA			RESULTADO TOTAL		
	2021	2022	Variação Absoluta	2021	2022	Variação Absoluta	2021	2022	Variação Absoluta
Conta Técnica Vida	-47	232	279	501	221	-280	453	453	-1
Conta Técnica Não Vida	287	316	29	190	106	-84	477	421	-56
Conta Não Técnica				-212	29	241	-212	29	241
<b>TOTAL</b>	<b>239</b>	<b>548</b>	<b>308</b>	<b>479</b>	<b>355</b>	<b>-123</b>	<b>718</b>	<b>903</b>	<b>185</b>

U: Milhões de Euros | Nota: Valores extrapolados com base em amostra



No que toca à posição financeira agregada do setor segurador, registre-se, desde logo, o aumento de 1,9% do total do ativo face ao momento homólogo de 2021, ascendendo o seu volume a 58,5 mil milhões de euros no final de 2022. Esta evolução incorpora, porém, um efeito considerável de variação dos "Ativos por impostos e taxas" (+627 milhões de euros) decorrente da entrada em vigor da IFRS 17 a 1 de janeiro de 2023.

Mais do que o ativo cresceu, no entanto, o total do passivo do setor, em concreto +5,9%, que o elevou para 53,6 mil milhões de euros em finais de 2022. Este crescimento do volume do passivo é quase integralmente atribuível ao comportamento das provisões técnicas do ramo Vida, em especial da provisão matemática, que cresceu mais de 5 mil milhões de euros.

Face à conjunção das evoluções observadas do lado do ativo e do lado do passivo, o total do capital próprio do setor registou, inevitavelmente, um decréscimo significativo em 2022, que atingiu -1,9 mil milhões de euros (-28,2%). De forma muito marcada, é um decréscimo refletido nas reservas de reavaliação por ajustamento no justo valor, que se tornaram expressivamente negativas em 2022.

Com esta evolução negativa dos capitais próprios, observou-se ao longo do ano de 2022 uma tendência de queda do rácio de cobertura do requisito de capital de solvência (RCS ou SCR), que medido a dezembro de 2022 era de 201,1%, uma quebra de -5,0 p.p. face ao período homólogo de 2021.

Também o rácio de cobertura do requisito mínimo de capital (MCR) diminuiu para os 526% (era de 560% no final de 2021), o que significa que os capitais disponíveis para cobrir os requisitos mínimos de capital ao abrigo do novo regime prudencial regrediram 34 p.p.

## EVOLUÇÃO DO BALANÇO

■ 2021 ■ 2022 ■ Var %

U: Milhões de Euros | Fonte: Valores extrapolados com base em amostra



## RÁCIO DE SOLVABILIDADE

■ 2020 ■ 2021 ■ 2022

U: Percentagem | Fonte: MAPAS QRTs Solvência II Trimestral





## 06. INVESTIMENTOS

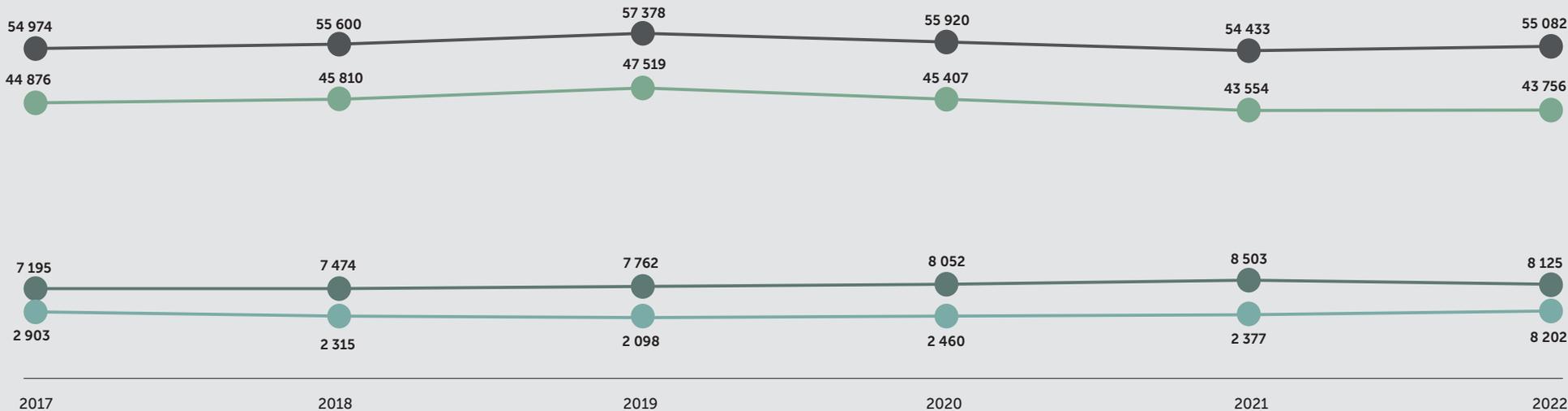
De acordo com a informação submetida à APS, em 2022 o valor total da carteira de investimento (incluindo ativos detidos por sucursais de seguradoras portuguesas noutros mercados da União Europeia) registou um aumento em relação ao ano anterior. Efetivamente, em dezembro de 2022 e para uma amostra de 90,6%, o valor total da carteira do setor segurador rondava os 55,1 mil milhões de euros, ou seja, +1,2% face ao período homólogo de 2021.

Esta evolução deveu-se quase integralmente à carteira de não afetos, que registou um aumento em relação ao ano anterior, de cerca de +34,7%. Também no segmento Vida se verificou um ligeiro aumento do valor total da carteira, de cerca de +0,5%, que se traduziu num montante de 43.756 milhões de euros no final de 2022. No entanto, esta evolução positiva foi fortemente influenciada pelo desempenho de uma operadora que, tendo adquirido em 2022 uma empresa como sucursal noutro mercado europeu, aumentou consideravelmente as suas responsabilidades e, por consequência, os seus ativos de investimentos. Por outro lado, assinalou-se neste ano uma diminuição na carteira afeta ao segmento Não Vida em cerca de -4,4%, elevando-se assim o total do valor dos investimentos a 8.125 milhões de euros (menos 378 mil euros que em 2021).

### EVOLUÇÃO DOS ATIVOS SOB GESTÃO

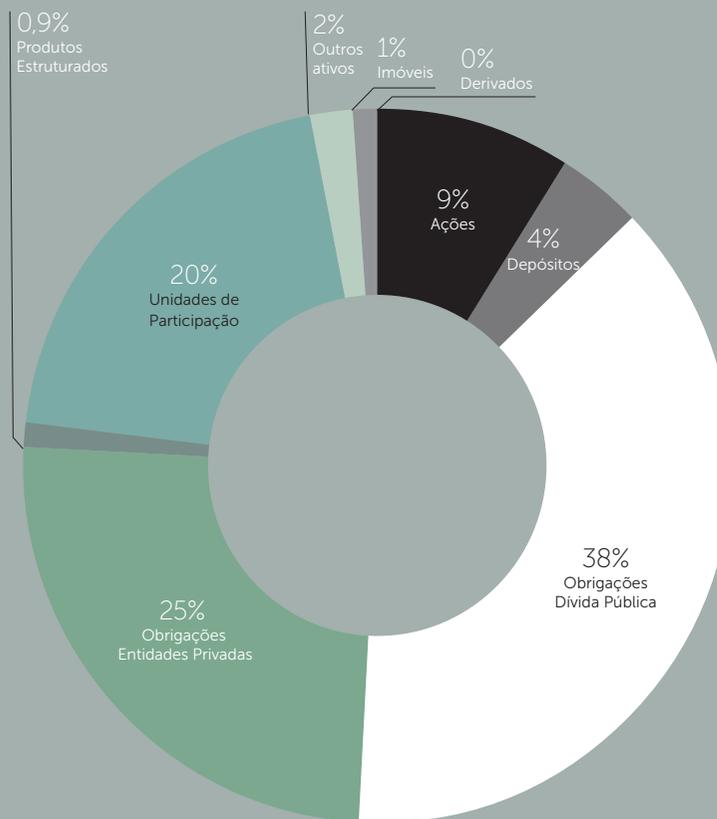
■ TOTAL ■ Vida ■ Não Vida ■ Não Afetos

U: Milhões de Euros | Fonte: mapas asf (investimentos\_es e investimentos\_ppr) | Nota: Dados extrapolados com base em amostra



## ESTRUTURA DA CARTEIRA TOTAL 2022

Fonte: Mapas ASF (Investimentos\_ES e Investimentos\_PPR)



## VALOR TOTAL DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

55,1

Mil Milhões de Euros

(+1,2%)

face ao período homólogo de 2021

Por fim, no que respeita ao tipo de ativos que compõem a carteira do setor segurador, constata-se que a maior fatia dos investimentos continua a ser aplicada em obrigações (62,6%), representando este tipo de ativo um volume total de 32,1 mil milhões de euros no final de 2022, dos quais se estima que 8,7 milhões de euros correspondam a dívida pública portuguesa (15,9% do total da carteira de investimentos).

No entanto, note-se que o peso estrutural das obrigações registou uma quebra de -7,3 p.p. face a 2020, espaço que foi quase que integralmente ocupado pelos investimentos em unidades de participação - tipo de ativo cujo peso estrutural cresceu +6,5 p.p. em 2021 e representa já quase 22% do total da carteira.



## 07. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

No ano de 2022 o setor segurador experienciou, em termos de produção, duas realidades distintas: em termos homólogos o segmento Vida viu a sua produção cair 21,2%, enquanto o segmento Não Vida aumentou a sua produção em 7,4%. Estas variações tiveram naturalmente consequências na evolução da estrutura dos canais de distribuição.

Para o total do setor, os Mediadores perderam 0.7 p.p. de quota de mercado em 2022, sendo essa quota transferida para os canais Venda Direta (+0,4 p.p.) e Outros (+0.3 p.p.). Contudo, os Mediadores continuaram a ser responsáveis pela larga maioria da produção em 2022 (93,7%), seguidos dos Canais de Venda Direta (5,3%) e Outros (1,1%).

Em maior detalhe, o aumento do peso da Venda Direta deu-se especialmente nos canais Balcões e Telefone (+0,2 p.p. em ambos os casos). Já no lado dos Mediadores, vemos que tanto os Corretores de Seguros quanto os Mediadores a título acessório aumentaram a sua quota na distribuição. Os primeiros +2,6 p.p. para 12,7%; os segundos +0,2 p.p. para os 15,8%. Foi o subcanal Agentes, que detém o maior volume de produção, que puxou a quota dos Mediadores para baixo, devido à quebra homóloga de -3,4 p.p na sua quota de mercado.

No segmento Vida, podemos concluir que o decréscimo homólogo da produção em 2022 teve maior impacto no canal Agentes, que viram a sua fatia de mercado decrescer 3,3 p.p., sendo agora de 71,1%. O canal bancário viu a sua quota encolher -2,1 p.p. para os 77,1%, sendo essa perda transversal a todos os grupos de modalidades de Vida.

Já no segmento Não Vida, o volume distribuído em 2022 cresceu 7,6% acima do ano passado, sendo que apenas dois canais tiveram variações homólogas negativas: o canal de Venda Direta - Balcões e o Mediadores - CTT (-2,1% e -3,6% respetivamente). E foram também dois os canais que, apesar de crescerem, perderam quota de mercado relativamente a 2021: o canal Mediadores - Agentes (-0,6 p.p.) e Venda direta pela internet (-5,5 p.p.).



### ESTRUTURA DOS CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

	VIDA		NÃO VIDA		TOTAL	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022
<b>Mediadores</b>	<b>97,4%</b>	<b>97,0%</b>	<b>90,4%</b>	<b>90,5%</b>	<b>94,4%</b>	<b>93,7%</b>
Agentes	74,4%	71,1%	60,8%	59,5%	68,6%	65,2%
A Título Acessório	21,2%	23,4%	8,3%	8,3%	15,6%	15,8%
Corretores de seguros	1,8%	2,5%	21,2%	22,6%	10,1%	12,7%
Resseguro	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%
Dos quais: Bancos	79,2%	77,1%	16,0%	16,4%	52,1%	46,4%
Dos quais: CTT	4,1%	4,0%	0,0%	0,0%	2,3%	2,0%
<b>Venda Direta</b>	<b>2,5%</b>	<b>2,9%</b>	<b>8,0%</b>	<b>7,6%</b>	<b>4,8%</b>	<b>5,3%</b>
Balcões	2,5%	2,8%	5,8%	5,3%	3,9%	4,1%
Internet	0,0%	0,0%	0,6%	0,6%	0,3%	0,3%
Telefone	0,0%	0,0%	1,5%	1,7%	0,7%	0,9%
<b>Outros</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>1,7%</b>	<b>2,0%</b>	<b>0,8%</b>	<b>1,1%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Mapas ASF (NOTAS\_ES) e Inquérito APS



## 08. FISCALIDADE

Uma outra evidência da relevância do setor segurador para a economia é o seu contributo para as finanças públicas nacionais, refletido através dos impostos suportados ou arrecadados no âmbito da sua atividade.

Considerando apenas o imposto do selo das apólices (suportado pelos tomadores), o IRC suportado pelas seguradoras e as diversas taxas parafiscais a cargo de tomadores e seguradoras, estima-se que a receita fiscal e parafiscal gerada por esta atividade tenha ultrapassado, em 2022, os mil milhões de euros. Este montante é equivalente a 8,7% do total da produção de seguro direto, ou a 17,2% se considerados apenas os prémios Não Vida, sobre os quais incide a maior parte desta carga.

De referir ainda que, face aos números aqui apresentados, se estima que em 2022 o setor segurador tenha sido responsável por 2,0% do total da receita fiscal nacional (impostos diretos e indiretos) e para um valor próximo dos 3,6% da receita do IRC<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Rátios calculados com base na informação constante na "Síntese da Execução Orçamental" de dezembro 2022 publicada pela Direção-Geral do Orçamento

### CARGA FISCAL E PARAFISCAL

	2020	2021	2022 <sup>(e)</sup>	+21/20	+22/21
<b>A CARGO DOS TOMADORES</b>					
Selo da Apólice	402,4	421,7	452,0	4,8%	7,2%
Fundo de Garantia Automóvel	30,3	32,2	33,1	6,4%	2,7%
Fundo de Acidentes de Trabalho	88,5	90,4	99,0	2,1%	9,5%
Serviço Nac. de Bombeiros e Prot. Civil	40,2	44,0	46,5	9,6%	5,7%
Instituto Nacional de Emergência Médica	125,1	131,6	138,8	5,2%	5,5%
<b>Sub-Total</b>	<b>686,5</b>	<b>719,9</b>	<b>769,4</b>	<b>4,9%</b>	<b>6,9%</b>
<b>A CARGO DAS SEGURADORAS</b>					
Certificado RC (Apólices de Automóvel)	6,0	6,2	6,4	2,7%	2,6%
Aut. de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF)	16,3	18,8	19,0	15,2%	1,3%
Fundo de Acidentes de Trabalho	10,0	13,2	14,0	31,5%	6,2%
IRC e Derrama	165,7	224,7	252,9	35,6%	12,5%
<b>Sub-Total</b>	<b>198,0</b>	<b>262,9</b>	<b>292,2</b>	<b>32,7%</b>	<b>11,2%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>884,5</b>	<b>982,8</b>	<b>1 061,6</b>	<b>11,1%</b>	<b>8,0%</b>

RÁCIOS	2020	2021	2022 <sup>(e)</sup>	+21/20	+22/21
Taxa IRC (IRC e Derrama/Result. bruto do ex.)	23,6%	23,4%	20,9%	-0,2 p.p.	-2,5 p.p.
Carga Fiscal e Parafiscal / Prémios s.d.	8,8%	7,3%	8,7%	-1,5 p.p.	1,4 p.p.
Tomadores de seguros	6,8%	5,3%	6,3%	-1,5 p.p.	0,9 p.p.
Seguradoras	2,0%	1,9%	2,4%	0,0 p.p.	0,4 p.p.
<b>Carga Fiscal e Paraf. / Prémios s.d. N.V</b>	<b>16,2%</b>	<b>17,1%</b>	<b>17,2%</b>	<b>0,9 p.p.</b>	<b>0,1 p.p.</b>

U: Milhões de Euros | Nota: <sup>(e)</sup> Estes valores são estimativas da APS, exceto os do FAT (total) e FGA, retirados dos seus relatórios. Não incluem os montantes correspondentes ao IRC, IVA ou IRS retido. | <sup>(e)</sup> Valores totalmente estimados pela APS.



## 09. RAMO VIDA

Em 2022 o segmento Vida foi especialmente penalizado pelo ambiente prolongado de baixas taxas de juro e pela acentuada queda da taxa de poupança, com particular impacto nos produtos financeiros. A produção do segmento cifrou-se um pouco acima dos 6 mil milhões de euros, representando um decréscimo acentuado de -22,4% em termos homólogos.

Esta quebra de produção assenta essencialmente nos “Seguros e Operações Vida Ligados a Fundos de Investimento” que, tiveram uma diminuição na sua produção em 1,6 mil milhões de euros (-34,4% em termos homólogos), atingindo um valor final de 3,1 mil milhões de euros. Ainda assim, estes seguros e produtos ainda representam 25,4% do total da produção em 2022 (segmento Vida e segmento Não Vida).

O impacto negativo na produção ligada a Fundos de Investimento verificou-se tanto nos produtos “PPR” (-42,1%) como nos produtos “Não PPR” (-31,9%), mas em termos absolutos os “produtos Não PPR” tiveram um decréscimo acima dos mil milhões de euros.





Tal como a produção, também os montantes pagos em processos de sinistro registaram em 2022 um decréscimo face ao ano anterior.

A quebra dos montantes pagos é transversal a praticamente todos as modalidades do segmento, à exceção dos PPR Ligados a Fundos de Investimento, que duplicaram quando comparados com o período homólogo. As operações de capitalização também provaram um aumento nos montantes pagos, mas esta modalidade ramo vale apenas 0,4% dos montantes pagos de 2022.

Face às evoluções observadas, quer ao nível da produção, quer ao nível dos montantes pagos, constata-se que o Fluxo Técnico (Prémios + Entregas - Montantes Pagos) do segmento Vida, embora permaneça em terreno negativo, registou uma evolução positiva entre 2021 e 2022 (de -0,5 para -0,4 mil milhões de euros).

Por outro lado, as responsabilidades totais (Provisões Matemáticas + Passivos Financeiros) sofreram uma quebra de -7,4%, mas permanecem acima dos 35 mil milhões de euros.

## CARTEIRA DO RAMO VIDA

	PRODUÇÃO DE SEGURO DIRETO			VARIÇÃO		ESTRUTURA		
	2020	2021	2022	+21/20	+22/21	2020	2021	2022
Rendas Vitalícias	18	11	14	-36,3%	24,3%	0,4%	0,1%	0,2%
Restantes Seguros de Risco	976	1 017	1 028	4,2%	1,1%	21,6%	13,3%	17,3%
PPR	1 116	1 719	1 421	54,1%	-17,4%	24,7%	22,4%	23,9%
Não ligados a F. Investimento	756	745	751	-1,4%	0,8%	16,7%	9,7%	12,6%
Ligados a F. Investimento	360	974	670	170,6%	-31,2%	8,0%	12,7%	11,3%
Produtos de Capitalização	2 410	4 912	3 480	103,8%	-29,1%	53,3%	64,1%	58,6%
Não ligados a F. Investimento	860	1 175	1 021	36,6%	-13,1%	19,0%	15,3%	17,2%
Ligados a F. Investimento	1 551	3 737	2 459	141,0%	-34,2%	34,3%	48,8%	41,4%
Operações de Capitalização	0	1	0	-	-100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>TOTAL GLOBAL</b>	<b>4 520</b>	<b>7 660</b>	<b>5 943</b>	<b>69,5%</b>	<b>-22,4%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
PRODUÇÃO NOVA	2 843	5 595	4 272	96,8%	-23,7%	62,9%	73,0%	71,9%
RESTANTE PRODUÇÃO	1 676	2 065	1 672	23,2%	-19,0%	37,1%	27,0%	28,1%
Amostra:	98,6%	99,1%	98,7%					

## CUSTOS COM SINISTROS NO RAMO VIDA

	MONTANTES PAGOS			VARIÇÃO		ESTRUTURA		
	2020	2021	2022	+21/20	+22/21	2020	2021	2022
Rendas Vitalícias	53	53	49	-0,2%	-6,2%	0,7%	0,6%	0,8%
Restantes Seguros de Risco	291	354	314	22,0%	-11,5%	4,0%	4,3%	4,9%
PPR	2 579	2 810	2 418	9,0%	-14,0%	35,8%	34,3%	38,1%
Não ligados a F. Investimento	2 451	2 596	1 983	5,9%	-23,6%	34,0%	31,6%	31,3%
Ligados a F. Investimento	128	215	435	67,6%	102,6%	1,8%	2,6%	6,9%
Produtos de Capitalização	4 281	4 985	3 539	16,4%	-29,0%	59,4%	60,8%	55,8%
Não ligados a F. Investimento	2 635	2 967	2 061	12,6%	-30,5%	36,6%	36,2%	32,5%
Ligados a F. Investimento	1 647	2 017	1 478	22,5%	-26,8%	22,9%	24,6%	23,3%
Operações de Capitalização	1	1	23	59,0%	2082,6%	0,0%	0,0%	0,4%
<b>TOTAL GLOBAL</b>	<b>7 204</b>	<b>8 203</b>	<b>6 342</b>	<b>13,9%</b>	<b>-22,7%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
RESGATES/REEMBOLSOS	2 620	2 737	2 797	4,5%	2,2%	36,4%	33,4%	44,1%
OUTRAS CAUSAS	4 584	5 466	3 546	19,2%	-35,1%	63,6%	66,6%	55,9%
Amostra:	98,6%	99,1%	98,7%					

U: Milhões de Euros | Fonte: Inquérito APS

PROVISÕES MATEMÁTICAS E PASSIVOS FINANCEIROS DO RAMO VIDA								
	MONTANTES			VARIAÇÃO		ESTRUTURA		
	2020	2021	2022	+21/20	+22/21	2020	2021	2022
<b>Rendas Vitalícias</b>	455	443	428	-2,6%	-3,3%	1,2%	1,2%	1,2%
<b>Restantes Seguros de Risco</b>	569	542	525	-4,8%	-3,1%	1,5%	1,4%	1,5%
<b>PPR</b>	16 719	15 924	14 633	-4,8%	-8,1%	43,1%	41,7%	41,4%
Não ligados a F. Investimento	14 415	12 629	11 491	-12,4%	-9,0%	37,2%	33,1%	32,5%
Ligados a F. Investimento	2 303	3 294	3 142	43,0%	-4,6%	5,9%	8,6%	8,9%
<b>Produtos de Capitalização</b>	21 000	21 227	19 729	1,1%	-7,1%	54,2%	55,6%	55,9%
Não ligados a F. Investimento	9 605	7 845	6 878	-18,3%	-12,3%	24,8%	20,6%	19,5%
Ligados a F. Investimento	11 395	13 382	12 851	17,4%	-4,0%	29,4%	35,1%	36,4%
<b>Operações de Capitalização</b>	12	12	7	-0,5%	-39,6%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>TOTAL GLOBAL</b>	<b>38 754</b>	<b>38 147</b>	<b>35 322</b>	<b>-1,6%</b>	<b>-7,4%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amostra:	98,6%	99,1%	98,7%					

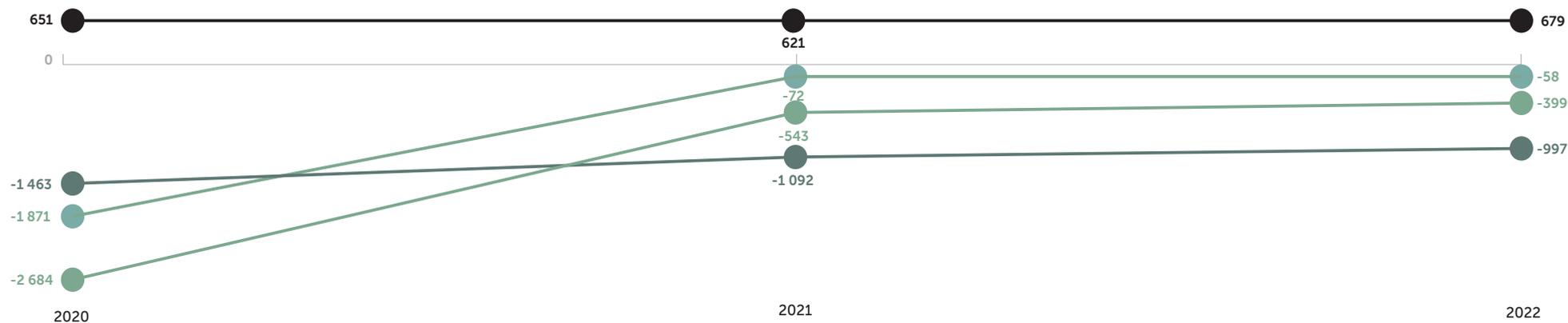
U: Milhões de Euros | Fonte: Inquérito APS



## FLUXO TÉCNICO<sup>(a)</sup>

■ TOTAL VIDA ■ Produtos de Risco ■ PPR ■ Produtos de Capitalização

U: Milhões de Euros | (a) Fluxo Técnico corresponde aos prémios + entregas - montantes pagos | Fonte: Inquérito APS



## 10. RAMOS NÃO VIDA

No que respeita aos resultados de exploração do segmento Não Vida, verificou-se uma inversão da tendência de crescimento que se prolongava desde 2017, com um decréscimo do resultado total de 56 milhões de euros em 2022, para 421 milhões de euros. À semelhança do segmento Vida, também aqui o resultado beneficiou de uma melhoria da sua componente técnica (cujo saldo teve um acréscimo de 29 milhões de euros) por via de uma redução da taxa de sinistralidade e do rácio combinado, enquanto o saldo da componente financeira, apesar de se manter positivo, decresceu significativamente (-84 milhões de euros face a 2021).

O principal responsável pela evolução negativa dos resultados Não Vida em 2022 foi, sem dúvida, o ramo "Automóvel". Este ramo registou uma variação do seu resultado de -88 milhões de euros, passando de 119 milhões de euros, em 2021, para apenas 31 milhões de euros, o equivalente a menos de 2% do volume de prémios. Neste caso, a evolução negativa do resultado é quase integralmente imputável à sua componente técnica, decorrente de acréscimos do rácio de sinistralidade em +4,1 p.p. (para 72,5%) e do rácio de despesas em +1,2 p.p. (para 26,9%), que elevaram o rácio combinado para um nível próximo dos 100% (99,5%, que compara com 94,2% em 2021). De um modo geral, será o reflexo do fim dos confinamentos do período pandémico, com o regresso parcial aos padrões de circulação automóvel dos anos imediatamente anteriores, ainda que a taxa de sinistralidade tenha permanecido abaixo das de 2019 e 2018.





Adicionalmente, o ramo "Incêndio e Outros Danos" teve também um impacto negativo na performance económica do segmento Não Vida. O resultado deste ramo apresentou um decréscimo homólogo absoluto de 47 milhões de euros entre 2021 e 2022 (para apenas 8 milhões de euros), uma vez mais por força da deterioração da sua componente técnica. Sobressai aqui o aumento de 5,0 p.p. da taxa de sinistralidade, que se pode associar à ocorrência de alguns eventos extremos da natureza, em especial no final do ano, afetando todos os segmentos dos seguros de Riscos Múltiplos.

Em sentido inverso evoluiu o resultado do ramo Acidentes e Doença, incluindo dois seus dos principais sub-ramos, "Acidentes de Trabalho" e "Doença".

Em "Acidentes de Trabalho" o crescimento do saldo atingiu 59 milhões de euros, passando de 128 milhões de euros em 2021 para 187 milhões de euros. Com uma deterioração significativa da sua componente financeira (que em 2021 havia sido excepcionalmente elevado), contribuiu para esta melhoria a expressiva contenção do rácio de sinistralidade (-15,9 p.p.), mas por força de uma variação negativa da provisão para sinistros (por sua vez influenciada pelo acréscimo das taxas de juro de longo prazo), já que os montantes pagos com sinistros cresceram mesmo acima do volume de prémios.

Já em "Doença" a melhoria dos resultados foi bem mais moderada (+12 milhões de euros), beneficiando de uma também moderada contenção do rácio de sinistralidade. Os resultados deste ramo permanecem, aliás, relativamente reduzidos (36 milhões de euros em 2022), equivalendo a menos de 4% do valor dos prémios.

#### RÁCIOS COMBINADOS - SEGURO DIRETO<sup>(a)</sup>

		PRÉMIOS EMITIDOS	TAXA DE SINISTRALIDADE	CARGA DE EXPLORAÇÃO	RÁCIO COMBINADO
Acidentes e Doença	2022.12	2 387	67,3%	22,0%	89,3%
	2021.12	2 185	74,9%	21,7%	96,6%
	2020.12	2 026	75,4%	20,7%	96,1%
Acidentes de Trabalho	2022.12	1 027	60,9%	22,5%	83,4%
	2021.12	965	76,8%	22,5%	99,3%
	2020.12	906	83,0%	22,3%	105,4%
Doença	2022.12	1 156	77,0%	19,3%	96,3%
	2021.12	1 034	77,3%	19,1%	96,4%
	2020.12	950	72,2%	16,4%	88,6%
Incêndio e Outros Danos	2022.12	1 074	59,7%	37,3%	97,0%
	2021.12	1 000	54,7%	35,8%	90,5%
	2020.12	945	54,8%	36,9%	91,7%
Automóvel	2022.12	1 966	72,5%	26,9%	99,5%
	2021.12	1 898	68,4%	25,7%	94,2%
	2020.12	1 877	66,8%	26,3%	93,1%
Marítimo e Transportes	2022.12	31	39,0%	16,9%	55,9%
	2021.12	28	57,4%	15,8%	73,1%
	2020.12	19	55,7%	21,6%	77,3%
Aéreo	2022.12	11	26,1%	39,2%	65,4%
	2021.12	10	101,7%	76,3%	178,0%
	2020.12	10	20,6%	43,8%	64,5%
Mercadorias Transportadas	2022.12	22	45,8%	26,1%	71,9%
	2021.12	20	29,1%	30,7%	59,8%
	2020.12	25	33,2%	29,4%	62,6%
Responsabilidade Civil Geral	2022.12	181	23,8%	40,7%	64,5%
	2021.12	163	43,9%	39,2%	83,2%
	2020.12	148	48,2%	41,8%	90,1%
Diversos	2022.12	366	50,0%	32,5%	82,5%
	2021.12	317	47,9%	30,7%	78,5%
	2020.12	313	51,5%	29,5%	81,1%
<b>TOTAL</b>	2022.12	<b>6 039</b>	<b>66,2%</b>	<b>26,8%</b>	<b>93,0%</b>
	2021.12	<b>5 621</b>	<b>67,6%</b>	<b>26,0%</b>	<b>93,6%</b>
	2020.12	<b>5 364</b>	<b>67,4%</b>	<b>26,0%</b>	<b>93,4%</b>

U: Milhões de Euros | (a) Os rácios apresentados são calculados sobre prémios adquiridos e líquidos de resseguro.

# SEGUROS EM PORTUGAL

PANORAMA DO MERCADO  
SEGURADOR 2022

**aps** ASSOCIAÇÃO  
PORTUGUESA  
DE SEGURADORES

<https://www.apseguradores.pt/>

© 2023 Associação Portuguesa de Seguradores  
Rua Rodrigo da Fonseca, 41  
1250-190 Lisboa

SEGUROS EM PORTUGAL - 2022  
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SEGURADORES

OUTUBRO 2023 - ONLINE